

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

**O ENSINO ESCOLAR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E DA CONSTITUIÇÃO DOCENTE<sup>1</sup>**  
**SCHOOL EDUCATION AS PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT AND OF THE TEACHER'S CONSTITUTION**

**Caroline Sampaio Corrêa<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>, Tamini Wyzykowski<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> A pesquisa como princípio educativo articulador das aprendizagens de Química/Ciências em uma escola de Ensino Médio.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Graduação em Psicologia, bolsista PIBIC/UNIJUI, membro do Gipec-Unijuí. carolinesampaicorrêa55@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do DCVida e do PPGEc da Unijuí. Doutora em Educação nas Ciências. Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Doutorado da Unesp/Araraquara. Membro do Gipec-Unijuí. marlif@unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Aluna do Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista Capes. tamini.wyzykowski@gmail.com

**Introdução**

A aprendizagem é um processo fundamental para o desenvolvimento do homem. De acordo com Vigotski (2007), a constituição da humanidade é social e cultural. Para este autor, as relações interativas formam o intelecto do homem e os aspectos biológicos são fundamentais, mas são os contextos sociais que vão determinar a individualidade de cada sujeito. Sabino (2012, p. 40) explica que “o ser humano estabelece relações através de vínculos humanos e, a partir desses vínculos, estabelecidos em contexto sócio-histórico, é que vai construindo sua identidade, sua forma de ser e estar no mundo”. Seguindo essa linha de pensamento, faz sentido considerar as escolas como uma referência social e cultural, determinante para a formação da sociedade. Nelas, as crianças interagem com outros sujeitos, estabelecem relações afetivas e, à medida que se apropriam e significam as vivências e os conhecimentos que são problematizados, desenvolvem suas funções mentais superiores ou cognitivas. A partir disso, elas tornam-se capazes de se relacionar com o mundo com consciência e criticidade. As instituições de ensino são essenciais na aprendizagem de conceitos e na constituição dos sujeitos. Sem as escolas, conforme menciona Young (2007, p. 1.288), “cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiam antes das escolas, permanecer inalteradas durante séculos”.

Vale esclarecer, como aponta Vigotski (2007, p. 103), que “aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos do desenvolvimento, que de outra forma, seriam impossíveis acontecer”. Isso leva a afirmar que é papel da educação escolar estimular nas crianças e adolescentes a apropriação de conhecimentos culturais, que somente é possível a partir de um processo de ensino planejado para este fim. Nesse sentido, a atividade de ensino do professor se confirma como elemento central. Eidt e Duarte (2007, p. 56) discutem que a atividade de ensino

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

“deve visar o desenvolvimento do pensamento dos alunos, sua capacidade de analisar e generalizar os fenômenos da realidade material, bem como de raciocinar corretamente”. O professor é um intermediador nos processos de ensino e de aprendizagem dos conceitos científicos escolares. Compete a ele, utilizando instrumentos e signos portadores de significados, interagir com os alunos e auxiliá-los na apropriação de conhecimentos. Isso, porém, não é caracterizado como uma tarefa fácil, entre outras razões, porque nem sempre o professor consegue identificar se sua atividade de ensino desencadeou aprendizagens e desenvolvimento humano.

Ademais, “os alunos não aprendem da mesma maneira. Ensinar não se reduz a um saber fazer diante de seus alunos, mas a um saber fazer com que estes façam. O ensino é uma criação de situações de trabalho e de aprendizagem” (GUILLOT, 2008 p. 125). O meio social requer do professor a responsabilidade de estar constantemente atento a sua prática profissional, refletir sobre os processos educativos, transformar a atividade de ensino de acordo as necessidades do contexto e qualificar a própria formação. Com base nessas ideias, o intuito do presente texto é discutir sobre a importância de o professor realizar sua atividade de ensino de modo que contribua para a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Além disso, apostamos na ideia de que a atividade de ensino, conscientemente realizada, cria necessidades formativas na docência que podem resultar em constituição humana e profissional nos próprios sujeitos professores. Sendo assim, partindo de algumas interações estabelecidas com um grupo de professores da educação básica, a problemática que norteia a tecitura desta escrita é: Que contribuições a atividade de ensino pode possibilitar aos processos de desenvolvimento humano e para a constituição docente?

#### Metodologia

Este estudo aborda um processo de pesquisa-ação (CARR; KEMMIS, 1988) ocorrido no contexto de uma escola pública estadual do município de Ijuí (RS), que teve início em julho de 2017 e envolveu professores formadores e professores que atuam na Educação Básica nas disciplinas de Biologia, Química, Matemática, Sociologia, Língua Portuguesa e Metodologia da Pesquisa. O trabalho foi desenvolvido no contexto de um processo de reestruturação curricular, com produção da Situação de Estudo (SE) “Energias necessárias à sustentabilidade humana”, que será trabalhada, em 2018, junto a estudantes de duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio.

Para a produção coletiva da SE foram realizados encontros de estudo e planejamento registrados em áudio e, posteriormente, transcritos, constituindo-se fonte de dados desta pesquisa. Esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade à qual as autoras deste trabalho estão vinculadas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar a identidade dos sujeitos, atribuímos a eles nomes fictícios: com letra inicial B para identificar a professora de Biologia, Q para a de Química, M para a de Matemática, S para a de Sociologia, L para a de Língua Portuguesa e P para a da disciplina de Metodologia da Pesquisa. Para a escrita deste texto foram utilizadas

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

manifestações de professores expressas nos encontros de estudo e de planejamento da atividade de ensino. A interpretação e a análise baseiam-se em obras de autores que tratam do desenvolvimento humano e profissional do professor, dentre eles Vigotski (2007) e Leontiev (1978).

#### Desenvolvimento

Nos discursos dos sujeitos incluídos nesta pesquisa-ação foi possível depreender que os professores se preocupam em como realizar seu trabalho, de modo que possam contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento cultural de seus alunos. O planejamento dos conteúdos foi um fator destacado pela professora B: “a gente tá invertendo a ordem dos conteúdos, na verdade, não tirando, mas invertendo a ordem deles, que a gente achou que não tava funcionando a ordem que tava sendo dada...” (B, 2017). Já a professora Q mencionou: “a gente deveria ter uma forma de ensinar o aluno onde eu conseguisse ensinar vários conceitos com uma coisa” (Q, 2017). Alguns relatos do contexto investigativo, todavia, apresentam indícios de que nem sempre os professores têm a devida compreensão de que eles são os principais autores do processo educativo. Em virtude disso, deixam outros personagens designarem o percurso do processo educativo na sala de aula, como podemos depreender quando o professor S declara: “o livro didático, pra mim, é um grande orientador, não é?” (S, 2017). Em outro exemplo, subentende-se que o ensino se dá em detrimento às exigências de avaliações externas, como explica a professora B: “a gente pensou bastante no terceiro ano em questão de que eles vão fazer o Enem, não é?... o vestibular...” (B, 2017).

A partir dessas manifestações, cabe discutir que a consciência do professor sobre o papel social de sua atividade de ensino implica qualidade da educação. De acordo com Vigotski (2007), a constituição humana se dá pela apropriação de conceitos, que ocorre por processos de interação no meio cultural e planejados para este fim no contexto escolar. Além de produzir entendimentos sobre como o ser humano aprende e se constitui, o professor necessita ter a compreensão social dos significados de sua atividade de ensino para intermediar a aprendizagem e o desenvolvimento das funções mentais de seus alunos. Atividade, segundo Leontiev (1978, p. 68), são os processos que, “realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem a uma necessidade especial correspondente a ele”. Na escola, o ensino é o trabalho do professor ou, nas palavras de Leontiev (1978), sua atividade principal.

Alguns excertos da investigação revelam que certos professores não têm clareza do sentido social de sua atividade de ensino. A professora Q confirma a existência dessa adversidade ao expressar: “Qual é o sentido de eu estar ensinando isso pra esse aluno, que está ali e não sabe nem o porquê de estar ali? Não é?” (Q, 2017). Os professores reconhecem que nem sempre conseguem desenvolver o ensino da forma que deveriam. P expõe que “a gente percebe assim óh: que muitas vezes a gente enfia os conceitos goela a baixo nos alunos...” (P, 2017). Como consequência disso, ela justifica que os alunos “não se apropriam de nada” (P, 2017). O professor S também faz referência ao problema, quando infere: “a gente acaba ficando muito mecânico com essa coisa na

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

sala de aula, a gente pegou um jeito, fez a coisa funcionar de um jeito; quem (aluno) não se enquadrou dentro desse jeito a gente põe ele (aluno) com nota baixa” (S, 2017).

Sob essas questões, Marino Filho (2011, p. 59) adverte que compete ao professor “produzir uma atividade que crie a necessidade de envolvimento do aluno e que ela faça sentido para ele no conjunto das suas ações, e que este sentido possa reconhecer-se como vital para o seu desenvolvimento” (p. 59). O docente tem uma função imprescindível no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Em outras palavras, cabe a ele estabelecer momentos interativos e direcionar os estudantes a realizarem a atividade de estudo, utilizando, para isso, saberes pedagógicos e específicos da área de formação, construídos ao longo de seu percurso formativo na docência. Vale elucidar que algumas dificuldades no trabalho docente, emitidas pelos participantes deste estudo, podem ser advindas das experiências formativas que estes vivenciaram durante a formação inicial, que é uma etapa determinante na constituição docente. Acrescido a isso, os discursos dos professores também anunciam a ausência de oportunidades/incentivos para estarem envolvidos em contextos de formação continuada: “...eu sempre tinha aula de quinta-feira. Então, não me liberavam. Eu participei muito pouco de formação sobre a área...” (S, 2017). Em outros casos, quando a formação continuada é viabilizada aos profissionais de educação básica, nem sempre são problematizados assuntos/temas de interesse do docente, ou que atenderiam suas necessidades formativas. S exemplifica essa situação ao explicitar que, em algumas formações destinadas aos professores, “não se discute teoria, o que se apresenta é técnica. Não tô dizendo que é ruim. Se apresenta técnicas, se apresenta aplicativos, se apresenta propostas de trabalho prático” (S, 2017).

Cabe pontuar que a atividade de ensino é uma práxis humana que precisa ser constantemente investigada pelo próprio professor para atingir sua finalidade social. O processo de investigação-ação, que está sendo desenvolvido neste contexto investigativo, parece ser um caminho viável para transformar a atividade de ensino nos espaços escolares e promover a constituição dos sujeitos envolvidos: alunos e professores. O professor S parece concordar com nossas ideias ao refletir: “então, muitas vezes a prática pode ser cega, ou ela pode ser consciente. Se ela for consciente a gente pode controlar ela. Participar desse projeto vai ser mais uma oportunidade de tornar consciente esse trabalho e procurar ser mais competente, não é? Ser mais eficiente nisso... enquanto a gente tá fazendo isso, eu tô identificando” (S, 2017).

Essas palavras remetem às ideias de Maldaner e Zanon (2004), que asseveram que a participação interativa do professor em processos de reestruturação do currículo escolar favorece a produção de um ensino mais contextualizado, com reais possibilidades de os estudantes obterem aquisições conceituais progressivas e em níveis mais complexos quando articuladas a processos reflexivos sobre a própria prática pedagógica e aos saberes docentes necessários para desenvolvê-las. Isso possibilita ao professor tomar consciência das situações vivenciais, compreendê-las (VIGOTSKI, 2007) e qualificar suas ações.

Conclusão

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

O presente estudo deixou evidências da importância do trabalho coletivo para que ocorram mudanças no modo de ensinar os conteúdos escolares. Revelou, ainda, que, ao dialogar com seus pares, os professores refletem sobre suas ações de sala de aula, levando-os à melhoria de suas práticas. Há fortes indícios, nas manifestações dos professores, de que o seu percurso de constituição profissional deixou “marcas” que ainda hoje influenciam nas atividades de ensino que desenvolvem. Nem sempre o professor tem a clareza do que ensinar e de como ensinar. Isso, constitui-se, em nosso entendimento, a principal necessidade apresentada por professores de Educação Básica. A pesquisa mostrou que, quando existe interação e compartilhamento de experiências e saberes, as chances de o professor se constituir, produzir e reelaborar seu ensino são favorecidas. Resultados do nosso estudo mostram que a participação direta e intencional do professor na atividade docente, sem dúvida, é de fundamental importância, mas é a reflexão sobre a prática e a análise cotidiana das ações, que ele (o professor) desenvolve junto aos seus alunos, que contribui efetivamente para a tomada de consciência sobre as questões que emergem no contexto do trabalho do professor.

#### Referências

CARR, W.; KEMMIS, S. Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Rocca, 1988.

EIDT, N. M.; DUARTE, N. Contribuições da teoria da atividade para o debate sobre a natureza da atividade de ensino escolar. Psicologia da Educação, n. 24, p. 51-72, 2007. Disponível em: . Acesso em: 30 jun. 2018.

GUILLOT, G. O resgate da autoridade em educação. Porto Alegre: Arnet, 2008.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo, SP: Centauro, 1978.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. Situação de estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em Ciências. In: MORAES, R.; MANCUSO, R. (Org.). Educação em Ciências – produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. p. 43-64.

MARINO FILHO, A. A atividade de estudo no Ensino Fundamental: necessidade e motivação. 2011. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil, 2011.

SABINO, S. O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa... São Paulo: Paulinas, 2012.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, v. 28, n. 101, p. 1.287-1.302,

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 30 jun. 2018.